

# POEMAS

— JULIANE NASCIMENTO

lavar é  
o mar  
de muita  
coisa.

a chuva  
é o pingo  
em passeata.

eu não deveria  
gostar do mar.

eu não deveria  
gostar do mar.  
dos seus sons,  
e dos seus balanços.

eu não deveria  
gostar do mar,  
porque não afundou  
os navios negreiros.

eu não deveria  
gostar do mar,  
que – até hoje –  
não murmura  
o lamento, que conhece de cor,  
dos meus ancestrais.

a fotografia  
pode ser a  
[brincadeira  
de estátua  
das coisas  
[eternamente  
paralisadas.

secar a roupa  
é sempre uma  
espécie de verão  
na qual  
as peças  
simplesmente  
morrem de calor.

eu tenho dobras  
como as caixas  
para me guardar  
por dentro.

tô grávida  
de uma greve  
que não paralisa  
[nada.

o mundo é contra mim

pois da minha dilatação,  
eu faria nascer o ócio.

como se do espaço  
do qual vemos  
o universo.  
como se tal buraco  
fosse a máquina  
[de céu aberto  
que já entrega  
poemas manufaturados.